

## VISÃO DO CORREIO

# Hoje é dia de vacinação

Hoje é o Dia D da Campanha Nacional de Vacinação contra Poliomielite e de Multivacinação, voltada para a população com menos de um até 14 anos, promovida pelo Ministério da Saúde. A iniciativa se estenderá até 9 de setembro. A meta é imunizar 95% ou mais da população infantojuvenil, sobretudo contra a paralisia infantil.

Desde 1994, não foi registrado nenhum caso da doença, o que deu ao Brasil o certificado de erradicação da poliomielite. Segundo especialistas, essa é uma sensação falsa, pois o vírus (polivírus) ainda circula no Afeganistão, na Nigéria e no Paquistão. Em fevereiro deste ano, em Malawi, ocorreu um surto da doença, o que surpreendeu os médicos, uma vez que desde 1992 não havia ocorrência de casos nesse país africano.

Diante desses casos, a Organização Pan-americana de Saúde (Opas) avisa que há risco de os países ou continentes importarem o vírus e ele voltar a fazer vítimas em outras nações. O Brasil nem as demais nações latinas estão imunes a esse perigo, que se torna maior sempre que parte da população desacredita na ciência e não adere às campanhas de vacinação.

O pior e o mais recente exemplo foi o comportamento de milhares de brasileiros que se recusaram a tomar a vacina contra o coronavírus. Resultado: hoje, quase 700 mil brasileiros morreram pela covid-19 e 34,2 milhões estão infectados pelo Sars-Cov2. Em média, ainda são registrados 200 óbitos por covid-19 diariamente.

Em 2017, imunologistas e epidemiologistas brasileiros notaram que houve uma profunda e preocupante queda nos números de crianças, jovens e adultos vacinados no país. Atribuíram

o fenômeno a uma percepção equivocada de parte da população de que não havia necessidade de vacinação. Uma vez que não eram registrados mais casos, as doenças tinham desaparecido.

O engano foi fortalecido pela disseminação de fake news de que as vacinas eram vetores de doenças e, portanto, deveriam ser evitadas. Na realidade, tratava-se de uma campanha de grupos de antivacinas, com a pretensão de desqualificar os esforços de cientistas e pesquisadores. Em seguida, veio a falácia em torno da imunidade de rebanho, desmentida pelos especialistas. Tal condição só pode ser atingida se todos os indivíduos forem vacinados, o que reduz ou enfraquece a circulação do vírus.

O relaxamento em relação aos imunizantes, só neste ano, levou à morte mais 1.500 pessoas que negligenciaram as vacinas contra a gripe, disponíveis nas unidades de saúde do país. As doses de reforço contra a covid-19, em várias cidades, foram desprezadas e, em diferentes locais, acabaram no lixo pelo vencimento do prazo de validade. Um desperdício de dinheiro público e aumento do risco de contrair o vírus que mais matou pessoas nos últimos 100 anos.

A partir de hoje, além da poliomielite, a campanha oferecerá vacinas contra hepatite A e B, pentavalente (difteria, tétano, coqueluche, meningite, hepatite B), febre amarela, tríplice e tetravalente (sarampo, rubéola, caxumba, varicela), HPV. Assim, crianças com cinco anos ou mais e os adolescentes até 14 anos poderão atualizar as carteiras de vacinação. Uma oportunidade importante para que todos fiquem protegidos contra as doenças evitáveis e para as quais a ciência criou imunizantes em favor da vida.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
 » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Eleições

As duas frentes que se digladiarão em outubro apresentam-se debilitadas em seus princípios e intenções. Tanto o petismo quanto o bolsonarismo poderiam ser evitados, por meio de uma terceira força, muito mais coerente e dentro dos princípios democráticos. O ex-presidente Lula tem muito a explicar em suas passagens pelo mensalão e o petróleo. O presidente Bolsonaro em sua falsa postura liberal, negou tudo que prometeu em sua agenda eleitoral em 2018. Nesse interim, fez promessas de governo e não governou. Agora, embora tenha o poder nas mãos, vê momentos desfavoráveis em sua campanha. Será que votar em Lula ou Bolsonaro é falta de opção? Ou é parte de uma bolha eleitoral, que cega os eleitores. Essa é a única explicação existente, quando enfrentamos os momentos mais difíceis da história do Brasil.

» **Eneidino Corrêa da Silva**, Asa Sul

## Vãs promessas

Não li por inteiro a entrevista ao **Correio**, do governador do DF, candidato à reeleição. De cara, chama a atenção a vã promessa, requeitada da última campanha, da construção de novos hospitais. A saúde foi, e é, um dos pontos fraquíssimos do seu governo, que não disse a que veio. Sequer resolveu a histórica deficiência estrutural da Rodoviária do Plano Piloto, que continua abandonada, com os mesmos velhos problemas, como as escadas “rebolantes” que jamais funcionaram a contento. Não vi ele prometer construir escolas. Mas soube que o Senado aprovou a redução da Floresta Nacional em 40%, para regularizar dois assentamentos ilegais, com o seu beneplácito e omissão na fiscalização. Quando um candidato promete construir mais hospitais, prisões e estádios de futebol, em vez de escolas que funcionem, algo está errado com ele e com a população, sinal que está mais doente, violenta e desfocada das suas verdadeiras necessidades.

» **Humberto Pellizzaro**, Asa Norte

## Derrota

O presidente nacional do MDB, deputado Baleia Rossi, é quem vai pagar caro a conta pelo retumbante fracasso da candidatura da senadora Simone Tebet, à Presidência da República. A frágil candidatura de Tebet, patinando entre 1 e 2% nas pesquisas, poderá levar o MDB a sofrer abalos eleitorais em alguns estados. Baleia Rossi é figura inexpressiva na política nacional. Com cara de bebê indigesto

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A reeleição no Brasil é igual ao alimento indigesto que, ingerido avidamente pelo ocupante do cargo, quem passa mal é a população.

**Evangelista Duarte** — Asa Norte

Candidatos ao GDF: Ibanês comeu mocotó; Leila do Vôlei foi de melancia; Paulo Octávio preferiu pastel. Sempre em alguma feira... Ora, vejam só!

**Ildefonso de DSambaíba** — Asa Norte

O que o Brasil mais precisa neste momento: um estadista. Mas esse é, infelizmente, um atributo difícil de ser identificado entre os mais conhecidos políticos da atualidade.

**José Ribamar Pinheiro Filho** — Asa Norte

Pesquisas indicam que os eleitores não se deixaram seduzir pela tentativa de compra de votos.

**Joaquim Honório** — Asa Sul

Mas o formato tátil e standard é como se eu estivesse numa exposição ao vivo. Digo isso porque destaco páginas recentes que mais me atraíram de cultura do **CB** e expus no chão da sala de casa formatando painéis gráficos ao meu bel prazer e apreciei como visitante de uma galeria particular. Entre essas páginas destaco a de 1/8 sobre a confraria dos bibliófilos do Brasil que lançou edição especial de *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. A cor lilás da página inteira faz fundo para as ilustrações do livro criadas pela neta da escritora. Em 30/7, a foto delineada de Duda Beat, a rainha do pop-sofria, para no ar dando formato de um cartaz. Em 2/8, há uma dança de letras em ziguezagues, de baixo a cima da página enfocando a exposição *Arte de Transformação – Parte 1*, da fotógrafa Mila Petrillo. Entre outras. São tantas composições criativas que não furto afirmar que seus criadores têm raízes, como bons profissionais e estudiosos, na revista icônica *Graphis* e na poesia concretista criada pelos irmãos Campos, Haroldo e Augusto, e Décio Pignatari. Os compositores dessas páginas fazem arte sobre arte. Se o mundo de hoje é visual, taf as páginas das folhas reafirmando o que sempre foi. Creio que essa criatividade gráfica aumenta a relação de intimidade do leitor com o jornal.

» **Eduardo Pereira**, Jardim Botânico



**MARCOS PAULO LIMA**  
[marcospaulo.df@dabr.com.br](mailto:marcospaulo.df@dabr.com.br)

# Da marcha aos cultícios

A Marcha para Jesus é uma interessante linha do tempo da disputa política pela simpatia da parcela cristã da população brasileira. Escrevo com a experiência de quem é evangélico e aderi aos bons tempos do movimento no fim dos anos 1990, na Esplanada dos Ministérios. Participava enquanto o ato se mantinha fiel ao propósito original.

O projeto nasceu no coração de quatro líderes religiosos ingleses. Graham Kendrick, Gerald Coates, Roger Forster e Lynn Green. Eles são os autores do livro de 160 páginas *March for Jesus*. A obra tem até um carimbo vermelho retangular em inglês na capa que diz: The official history (A história oficial).

O plano era compartilhar com a comunidade inglesa, nas ruas, a experiência vivida entre quatro paredes nos templos. A missão: orar pelas cidades.

Em 1987, a primeira edição reuniu 15 mil pessoas sob chuva, em Londres. Atraiu 55 mil fiéis no ano seguinte. Sensibilizou a primeira-ministra Margaret Thatcher. A Dama de Ferro manifestou confiança em Deus enquanto fiéis intercediam pela terra da rainha.

Houve um boom em 1989. A Marcha conquistou 45 cidades. Uniu católicos e evangélicos em Belfast, na Irlanda do Norte. Em 1990, mobilizou 200 mil pessoas em 600 cidades da Grã-Bretanha. Nações de outros continentes, como os EUA, abraçavam a pacífica ideia.

A Marcha desembarcou no Brasil em meio ao avanço das igrejas neopentecostais. Em 1989, no primeiro pleito

pós-redemocratização, os evangélicos representavam 10% do colégio eleitoral. Hoje, são 30%. Isso ajuda a entender o interesse maquiavélico — não religioso — seja da esquerda, centro, direita e outros tantos lados do jogo político, de se infiltrar, explorar, manipular e até simular religiosidade em púlpitos e trios elétricos em atos que arrastam multidões.

Projetos de lei oportunistas pipocaram. Tramitaram no Senado, Câmara e finalmente chegaram à mesa do então presidente Lula. Em 3 de setembro de 2009, o petista sancionou o Dia Nacional da Marcha para Jesus. Com data marcada: 60 dias depois da Páscoa. A cerimônia de assinatura rolou no Centro Cultural Banco do Brasil. Ungida para disputar as eleições de 2010 em defesa da sucessão de Lula, Dilma Rousseff estava lá com Michel Temer e pastores. Em 2015, o então governador tucano Geraldo Alckmin, hoje parça de Lula, fez média ao estipular o feriado de Corpus Christi como data da Marcha em São Paulo.

Chegamos ao tempo em que a Marcha para Jesus deixou de ser para Ele. Vivemos a era dos “cultícios”, uma desagradável mistura de culto e comício. Assim como os antecessores, o atual presidente, Jair Bolsonaro, usa e abusa do evento como palanque eleitoral. Escrava do interesse alheio, uma fatia numerosa da igreja se curva. Esquece do que disse, um dia, o pastor batista e ativista Martin Luther King: “A igreja não é a senhora ou a serva do Estado, mas, antes, sua consciência. Ela deve ser a orientadora e a crítica do Estado — nunca sua ferramenta!”

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houera, lá chegara”  
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira Editor executivo			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.  
**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

<b>VENDA AVULSA</b>			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS <b>DA</b>
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: <a href="mailto:dapress@dabr.com.br">dapress@dabr.com.br</a> Site: <a href="http://www.dapress.com.br">www.dapress.com.br</a>			<b>DA LOG</b> Agenciamento de Publicidade